



# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

3 de Agosto de 1959

## Da terra que o sangue regou brotou o fruto da liberdade

Da terra regada com o sangue dos nossos irmãos germinou a semente, endureceu a árvore, brotou o fruto da liberdade.

Os dezanove anos que depois de amanhã se completarão sobre o sacrifício heróico dos mártires do Pidjiguiti não foram dezanove anos de luto. Foram dezanove anos em que um Povo forjou os instrumentos da sua unidade, da sua identidade como Povo entre os Povos, e uma nação se projectou livre no Mundo, com um vigor que a História poucas vezes conheceu.

Quiseram os fantoches da opressão colonialista que o estrépito da sua metralha assassina fosse o ronco do seu poder, baseado apenas na força e na cobiça. Quis o Povo desta nossa terra heróica e mártir que o estrondo da bárbara repressão fosse antes o do rasgar, violento e definitivo, de uma página vergonhosa da história de homens lobos doutros homens. E de nada valeu aos criminosos do Pidjiguiti o socorro pressuroso que logo lhe trouxeram as velhas e novas potências coloniais, os aviões, as bombas, os tanques e os milhões. A vontade que prevaleceu foi a deste Povo descalço, esfomeado, chicoteado, roubado de tudo menos daquilo que jamais alguém lograria roubar-lhe: a força da razão, a dignidade, o direito à liberdade.

O nosso Partido, vanguarda organizada e intérprete fiél do nosso Povo, não desejou a guerra, com todo o seu cortejo de sofrimentos que tingiram de sangue o nosso chão. Mas a besta colonialista, vencida pela razão, desprezada pela história, reagiu à pacífica movimentação reivindicativa dos nossos trabalhadores como a fera que vê fugir-lhe a presa: à força da razão não soube pôr mais do que a razão da força, da barbárie, o massacre de justos e inocentes. Contra esse inimigo impiedoso e bárbaro, só a força se poderia opôr. Só restava um caminho; o da guerra popular de libertação nacional. E o nosso Partido, orientado pela clarividência desse homem de excepção que foi o camarada Amílcar Cabral, fundador do nosso Partido e da nossa nacionalidade, soube apontá-lo e percorrê-lo até ao fim.

O 3 de Agosto que vamos solenemente recordar é o dia de luto de 1959, mas não saberia deixar de ser também o desse marco precursor que foi o 3 de Agosto de 1961, em que, organizadas pelo PAIGC, e apesar de não disporem ainda de outras armas mais eficazes do que os seus instrumentos de trabalho, as populações barraram estradas por onde circulavam as viaturas do odioso exército ocupante, iniciando assim a resistência violenta organizada.

Nos dezanove anos que decorreram desde o massacre do Pidjiguiti, muito maiores foram os caudais de sangue que tingiram os nossos rios e as nossas terras.

Mais prolongadas do que qualquer outra guerra colonial, as guerras que opuseram o nosso Povo e os Povos irmãos de Angola e de Moçambique ao inimigo comum, prosseguiram muito para além do que jamais a história registara, corroendo a estrutura interna do Estado colonial-fascista português até o conduzir ao colapso total na sua própria retaguarda. Podemos assumir com orgulho essa rea-

(Continua na página 8)

## Hoje à tarde, na Associação Comercial IMPORTANTE REUNIÃO PARTIDÁRIA MARCA O INÍCIO DA CAMPANHA DE INSCRIÇÃO DOS MILITANTES DO PAIGC

Uma importante reunião partidária, organizada pelo Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do P.A.-I.G.C., no âmbito das comemorações do décimo nono aniversário do massacre do Pindjiguiti, dará início esta tarde, pelas 18 horas e 30 minutos, no salão Amílcar Cabral, da Associação Comercial, à base preparatório a campanha de inscrição

dos militantes do Partido dos organismos de base e de recolha dos pedidos de admissão dos candidatos a membros.

Para esta importante reunião preparatória da campanha, que terá início no próximo dia 3 de Agosto, quinta-feira, o Secretariado do CNG convoca os membros dos Comités do Partido nos locais de trabalho

e nos bairros; os membros e colaboradores do Comité do Partido do Sector Antónimo de Bissau; os militantes que frequentaram o seminário para estudo das resoluções do Terceiro Congresso e todos os quadros do Partido presentes neste momento em Bissau.

Com efeito, num comunicado tornado público por aquele organismo do Partido

e ao qual temos vindo a referir-nos nos nossos números anteriores, foi lançado um apelo aos militantes do PAIGC, às organizações de massas e à população em geral, para a sua participação nas comemorações que marcarão, na próxima quinta-feira, mais um aniversário — este ano o décimo-

(Continua na página 8)

## Luiz Cabral recebe enviado do Bangla Desh

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu ontem de manhã em audiência, no Palácio da República, o enviado especial do Chefe de Estado do Bangla Desh, sr. Arsha-uz Zaman, que lhe fez a entrega da mensagem do seu Presidente, Ziaur Rahman.

Na sua mensagem, o Chefe de Estado daquele país asiático manifestou interesse no reforço de cooperação

entre os nossos dois países, tanto a nível estatal como a nível dos organismos internacionais, em especial nos relacionados com a Organização das Nações Unidas (ONU).

O senhor Arshad-uz Zaman, havia chegado a Bissau no sábado passado, de Dakar onde exerce as funções de embaixador do seu país junto do Governo do Senegal.

## Chuvas torrenciais em todo o país

A bátega de chuva que na noite de domingo para segunda-feira se abateu sobre todo o território, foi a maior registada este ano, que está a ser excepcionalmente pluvioso, em menos de meia-dia, a quantidade de precipitação registada na estação meteorológica de Bissau atingiu um nível praticamente idêntico ao do total das chuvas registadas desde

o princípio do mês de Julho.

De efeitos claramente benéficos para a agricultura, as grandes chuvadas provocaram, porém, algumas perturbações, principalmente nos centros urbanos de Bissau, Bolama e Bafatá.

Em Bissau, quase a totalidade das comunicações telefónicas ficaram interrompidas durante várias horas. A maior avaria foi a que afectou a Base Aérea de Bissalanca, onde as comunicações ainda não tinham sido restabelecidas ao fim da tarde de ontem.

Várias vias de comunicação ficaram interrompidas pelas águas, forçando os bombeiros a montar dispositivos de evacuação das populações junto ao posto de controle do aeroporto, na estrada de Plubá e no Alto-Crim.

Também em Bissau, várias casas foram danificadas pela força das chuvas, tendo aluído os tetos de algumas habitações, sem que, felizmente, se tenham registado desastres pessoais.

Em Santa Luzia, um homem que tombou numa valleta em que a torrente de

(Continua na página 6)

## Festival de Havana Política e festa

Em dois meses, Havana mudou de aspecto para receber os visitantes de todos os cantos do mundo, que ali acorreram para participar no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que decorrerá até ao próximo dia 5. Quando da inauguração, na passada sexta-feira, todas as fachadas estavam pintadas de novo.

A cidade está em festa. Os bailes ao ar livre prolongam-se pela noite dentro.

Mas, nem só de festa vive o Festival. Ele abrange também uma vasta gama de

iniciativas culturais e políticas.

Como não podia deixar de acontecer numa reunião internacional que congrega representantes de diversas tendências políticas e ideológicas os problemas que afectam a comunidade internacional não podem deixar de se reflectir em Havana. Assim, três das quatro organizações que compunham a representação marroquina retiraram-se do Festival por razões políticas — a participação da República Saharaoui — e

técnicas, segundo foi anunciado na noite de sábado.

No entanto, o balanço da iniciativa é positivo. Pela primeira vez, foram incorporados no Festival os movimentos da Juventude Socialista e Social-Democrata, bem como da Juventude Operária Cristã, que se retiram sob o signo do anti-imperialismo.

As questões africanas estarão no centro dos diversos encontros, comícios e conferências que fazem parte do programa político do Festival.

## Que fazer durante as férias?

Chegaram as férias grandes escolares. Não para todos porque há alunos que ainda estão a acabar as provas extraordinárias.

Muitos estudantes já em férias começaram a pensar no que vão fazer durante estes dois próximos meses. Os que vão para fora do país já devem estar a preparar as malas. Mas os que ficam, o que vão fazer?

Num país como o nosso, que acaba de ascender à sua total liberdade e independência, há muita coisa para fazer. Por isso penso que centenas e centenas de jovens não podem ficar parados durante dois meses. Apesar das férias serem para os estudantes descansarem para poderem voltar às aulas cheios de energia, não podem ficar completamente parados.

Penso que a Juventude Africana Amílcar Cabral, o Comissariado de Estado da Educação, a Direcção das escolas primárias e secundárias podem organizar várias actividades durante este período de férias.

Através desta carta, queria sugerir várias actividades e jornadas que me passaram pela cabeça. Se o objectivo principal da Educação na Guiné-Bissau é ligar a escola à comunidade, ligar o trabalho manual ao intelectual, então os estudantes, mais do que nunca, devem aproveitar as férias para demonstrar toda a sua capacidade. Sabemos que durante as aulas os alunos fazem trabalho produtivo, mas é um trabalho bastante simples que não dá rendimentos económicos. Mas, nas férias, se por exemplo a JAAC organizar campos agro-políticos como os que se fizeram em Bolama e Quinhamel, tenho a certeza que vários estudantes irão participar. Isto, com o apoio do Comissariado da Agricultura, terá não só um significado político como também poderá ter rendimentos económicos, porque os estudantes vão produzir. Tanto mais que, se tudo correr bem, vamos ter um bom ano agrícola, e não faltará que fazer.

Outra coisa que os jovens também podem fazer durante as férias é a alfabetização. É um trabalho difícil, mas penso que, com a boa vontade de todos, podemos ajudar os nossos pais que não tiveram oportunidade de aprender a ler e a escrever. As entidades competentes podem organizar jornadas de trabalho voluntário para a limpeza da cidade, dos bairros e das próprias escolas, simples palestras e convívios onde os estudantes e os jovens poderão conhecer-se melhor, sem ser durante as aulas. Também se poderão organizar excursões com carácter político e cultural ao interior do país, para que os estudantes possam conhecer melhor a realidade da nossa terra e trabalhos de recolha das tradições orais.

Tudo isso, ao que me parece, são coisas para as quais não é preciso muito dinheiro, porque os estudantes estarão sempre prontos a participar. Mas, é preciso que a JAAC arranque com essas iniciativas. Bom trabalho e mãos à obra.

MIKA LIMA

## Luiz Cabral inaugura exposição artesanal

O Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da nossa República, camarada Luiz Cabral, inaugurou na manhã de sábado uma exposição de peças de artesanato nacional na nova loja de venda do Artesanato, situada na rua António Embaná, mais propriamente, na antiga escola de condução S. Cristóvão.

Saliente-se que a maior parte das peças expostas, foram fabricadas na oficina do Artesanato pelos artífices nacionais.

No acto inaugural, usou da palavra o conselheiro do Comissário do Comércio e Artesanato, camarada Anselmo Mariano, que depois

de agradecer a presença do responsável máximo da nossa nação naquela cerimónia, fez um pequeno historial sobre o esforço desenvolvido para a criação daquela nova loja de venda, bem como o valor dos nossos artistas tradicionais no domínio artesanal.

Seguidamente, o camarada Luiz Cabral, na companhia do director do Artesanato, camarada Augusto Trigo e do técnico cooperante português José Marques, visitou demoradamente a exposição, tendo escutado atentamente todas as explicações sobre as várias peças expostas, que lhes eram dadas por aqueles dois camaradas.

Presentes ao acto, os Comissários do Comércio e Artesanato, Informação e Turismo, Educação Nacional, Justiça e Correios e Telecomunicações, respectivamente Armando Ramos, Manuel Santos, Mário Cabral, Fidélis Cabral d'Almada e Fernando Fortes, e ainda vários outros membros do Partido e Governo.

Esta exposição cuja data de encerramento foi fixada para o dia 3 do corrente mês, quinta-feira, estará patente ao público, todos os dias úteis, das 18 às 20 horas. Depois desse período, esta nova loja de venda começará as suas actividades.

## População de Cacheu homenageia ex-presidente

Numa mensagem enviada ao camarada Presidente Luiz Cabral, por ocasião da transferência do camarada Braima Bangurá, presidente do Comité de Estado da Região de Cacheu para a região de Bafatá, a população de Cacheu salienta as qualidades daquele membro do CSL como dirigente, ao mesmo tempo que reafirma o seu engajamento ao nosso Partido e Estado.

Na referida mensagem, e depois de salientar o excelente trabalho realizado na região por aquele dirigente, que «na base de camaradagem, contribuiu para o desenvolvimento e integração de toda a massa populacional da região nas tarefas de Reconstrução Nacional», a população reafirma a sua convicção de conseguir levar por diante a tarefa até então orientada pelo ex-presidente.

### REUNIAO DE DESPEDIDA

Entretanto, numa reunião de despedida realizada no sábado passado com a população local, o camarada Braima Bangura, traçou um panorama geral da situação económica da região, e apelou aos presentes para uma total colaboração com o novo presidente.

Na referida reunião, realizada no Cine-Cantchungo, participaram os camaradas Francisco Sifna e Amaro Correia, ambos responsáveis da Organização do Partido na região. Presentes também todos os responsáveis locais do Partido e do Estado e funcionários da administração local.

## Côncurso de contos do "Nô Pintcha"

Os contistas da nossa terra estão a acolher com entusiasmo o concurso de contos organizado pelo «Nô Pintcha», e que certamente virá a constituir um instrumento de dinamização da nossa cultura nacional e um incentivo para muitos novos valores da nossa literatura.

Agora que terminaram os exames e se iniciaram as férias grandes escolares, muitos estudantes regressarão às suas terras, no interior, ou participarão nas campanhas de trabalho voluntário. Essas são outras tantas oportunidades a não perder para se lançarem na recolha de contos e lendas da nossa tradição oral, ou para se inspirarem na vida do povo ou nas narrativas dos combatentes sobre a guerra de libertação nacional. São muitas e muito ricas as fontes em que poderão basear-se os trabalhos dos nossos escritores.

Cada um dos nossos leitores que se prepara para

participar com os seus trabalhos no concurso não deve esquecer que decerto há camaradas que ainda não têm conhecimento da sua realização, ou que, simplesmente, têm uma pontinha de preguiça e não se deitam ao trabalho. Há, portanto, que incentivá-los. Cada concorrente não deve

ver no outro um rival, mas um camarada que poderá enriquecer, com o seu contributo individual, a obra colectiva.

Portanto, camaradas, nada de hesitações ou de atitudes cómodas de «não vale a pena». «Nô Pintcha» com o concurso de contos!

## Na próxima sexta-feira

### Palestra sobre aviação civil

Uma palestra, seguida de projecção de vários filmes sobre a importância do papel da aviação civil para o desenvolvimento do nosso país, será levada a cabo no próximo dia 4, sexta-feira, pelas 21 horas, no Salão do III Congresso.

Esta palestra, promovida pelo Secretariado da C.E.D. A.C. (Comissão de Estudo e Desenvolvimento da Aviação Civil), enquadra-se no âmbito dos trabalhos que

reunirão em Bissau, entre os dias 2 e 9 do corrente mês, as delegações dos países africanos de expressão portuguesa, emergentes da luta de libertação nacional, concretamente, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe.

Para o efeito, o Secretariado da CEDAC convida a todos os jovens interessados a assistirem à referida palestra.

## Responde o Povo

### Que significado atribui ao 3 de Agosto? (2)

Comemora-se na próxima quinta-feira em todo o nosso país, o décimo-nonno aniversário do bárbaro massacre de Pidjiguiti. Há precisamente 19 anos, 50 marinheiros em greve foram massacrados pelos agentes colonialistas portugueses. Este acto brutal de repressão, foi a primeira manifestação organizada da consciência política das massas trabalhadoras. Este feito heróico dos trabalhadores do Pidjiguiti inscreve-se entre os momentos mais altos da história da nossa gloriosa luta de libertação guiada pelo nosso grande Partido — o PAIGC.

Devido à grande importância que atribuímos a esta data, perguntámos a três pessoas qual o seu significado e de que forma pensam participar nas comemorações deste ano:

**Victor Silva, 28 anos, trabalhador da função pública** — «Quanto a mim, a data de 3 de Agosto tem muito

significado porque demonstra a coragem de um punhado de filhos da Guiné contra o regime opressor

dos colonialistas portugueses. Por isso, no dia 3 de Agosto devemos reflectir muito sobre este acontecimento para podermos seguir fielmente este exemplo de coragem dada pelos marinheiros do Pidjiguiti.

Ainda me lembro bem deste dia. Estava a passar ao pé do cais, quando de repente ouvi tiros e, quando olhei, vi marinheiros a cair na água, enquanto chegavam carros dos agentes da polícia colonial portuguesa. Com medo, corri para casa e, depois, soube que muitos tinham morrido e

outros ainda tinham sido presos. Só mais tarde é que vim a compreender qual o objectivo desse bárbaro massacre. Este ano, como nos anteriores, participo activamente nas manifestações aos mártires.

#### DIA DE VITÓRIA

**Cirilo Baldé, 37 anos, desempregado** — «Todos nós devemos ter sempre vivo na nossa memória esta data de três de Agosto. Para nós, filhos da Guiné e Cabo Verde, é uma data de luto porque morreram de-

zenas dos nossos compatriotas que tentavam somente uma melhoria considerável do nível de vida. Mas também podemos dizer que é um dia de vitória para o nosso povo porque, a partir desse dia começou-se a pensar em fazer uma luta armada de libertação, já que os colonialistas portugueses não queriam conversações pacíficas com o P.A. I.G.C. Podemos dizer que é uma vitória porque conseguimos a nossa total independência e liberdade, apesar de tantas canseiras e sacrifícios».

**Adelino de Sousa, 25 anos, estudante** — «Nós os jovens, devemos dar toda a nossa contribuição nas comemorações do massacre de Pidjiguiti porque sabemos que foram os jovens que foram massacrados nesse dia. Esta data tem para nós grande significado pois, foi a partir desse dia que, perante a cruel acção dos colonialistas, o nosso Partido decidiu enfrentar o colonialista de armas na mão, até correr completamente com ele da nossa terra.

# Aeroporto do Sal Um pilar importante para o desenvolvimento do arquipélago

Sob duas rotas importantes — a que liga a Europa à América do Sul e Central e a que atravessa o Atlântico da África Ocidental e Central à América do Norte — fica o Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, situado na ilha do Sal, um dos maiores e melhores aeroportos africanos, dispondo de boas pistas, tendo a maior 3270 metros de comprimento.

O conhecido aeroporto caboverdiano, cuja capacidade de tráfego é calculada em um milhão de passageiros anualmente, está equipado para receber os maiores aviões existentes como «Jumbos» e foi o primeiro aeroporto africano a receber o avião «Concorde» ainda em experiências, num dos primeiros anos desta década.

## PILAR DE SUSTENTAÇÃO

Mau grado a vontade expressa do Governo caboverdiano de fazer do aeroporto

um forte pilar de sustentação para projectar o desenvolvimento do arquipélago, recentemente libertado de uma colonização pouco rasgada em lances económicos, o Aeroporto Internacional Amílcar Cabral continua a ter um movimento de passageiros que não ultrapassa o quarto da sua capacidade, sendo tal situação decorrente da herança em 1975. Durante o ano de 1977, pelo aeroporto do Sal passaram 4709 aviões, dos quais 2716 internacionais e 1993 locais, transportando 249 990 passageiros entre os quais mais de dois terços em trânsito.

Tal exiguidade de movimentação de aviões e passageiros, em comparação com as avultadas despesas que a manutenção de um aeroporto exige, tem levado as autoridades de Cabo Verde a fazer uma política de atracção das companhias internacionais de aviação civil a passar pelo Sal. Fazem carreiras regulares pelo Sal actualmente a TAP (Portugal)

Aerolíneas argentinas, S.A.A. (África do Sul) Aeroflot, TAAG (Angola) e «Cubana de Aviación», nomeadamente.

A procura de movimentação para o aeroporto do Sal levou o Governo caboverdiano a desencadear desde há algum tempo uma ofensiva destinada a recuperar a implantação da FIR oceânica do Sal, que se encontra incorporada na de Dakar desde 1959, na sequência de uma «doação» de Portugal à antiga metrópole colonial do Senegal.

Essa doação não impediu que depois disso o controlo aéreo do Sal continuasse a resolver os frequentes e perigosos incidentes que se verificam no cruzamento das duas rotas.

Paraladamente à implementação da FIR-Sal, o Governo de Cabo Verde iniciou já a instalação de um sistema de apoio à navegação aérea altamente sofisticado, o que permitirá maior segurança de voo para milhares de pessoas que sobre-

voam diariamente, essa área do Atlântico.

As primeiras instalações do aeroporto do Sal datam de 1937 e constavam de pistas simples, de terra batida, construídas pelos italianos no planalto dos Espargos. A companhia aérea italiana — LATI — utilizava então Sal para escalas nos seus voos para a América Latina. Os italianos são obrigados a abandonar as instalações em virtude da sua implicação na guerra de 39. Depois da II Guerra Mundial, a aviação comercial conhece um desenvolvimento sem precedentes, e em 1947, a ICAO solicita a construção e apetrechamento do aeroporto do Sal que é inaugurado dois anos mais tarde. As modificações de pista de circulação e da plataforma para receber aviões de propulsão a jacto operam-se em 1963, e os últimos arranjos em 1973 permitem a aterragem de «Jumbos».



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

— extensão e multiplicação das frentes de luta que atingiram todas as regiões ainda não libertadas, transformando profundamente a fisionomia da guerra — o inimigo tem a partir de agora que se bater em todo o país — abrindo assim novas perspectivas ao desenvolvimento do nosso combate libertador;

— Intensificação e aumento de frequência dos nossos ataques contra os quartéis portugueses, dispondo agora os nossos combatentes de meios mais eficazes para destruir as forças inimigas;

— formação de quadros militares especiais (armas pesadas, armas antiaéreas, etc.), e quadros destinados à luta armada nas ilhas de Cabo Verde;

— vitórias importantes levadas a efeito pelos nossos combatentes, nomeadamente na região de Gabú (feudo de certos chefes tradicionais até então favoráveis aos colonialistas portugueses), Boé (zona principal de jazigos de bauxite no Sudoeste do país presentemente quase totalmente controlada pelas nossas forças), Cantchungo (a oeste do país, onde a população manjaca, enquadrada pelo Partido, esperava de há muito o desencadear da luta armada), S. Domingos e regiões contíguas, ao longo da Fronteira Norte. Os nossos combatentes, que destruíram vários quartéis portugueses nas regiões libertadas e outras, aumentaram por outro lado o número de baixas inimigas em combates apoderando-se em alguns casos de quantidades importantes de material;

— consolidação das nossas posições nas regiões libertadas, forçada pela obtenção de meios mais eficazes de defesa. Algumas tentativas feitas pelo inimigo a fim de recuperar parcelas destas regiões redundaram em fracasso total. Por outro lado reforçamos o isolamento dos quartéis inimigos que se encontravam ainda nas regiões libertadas.

Os sucessos do nosso combate em 1964 transformaram radicalmente a situação militar no país. Aberta uma nova fase da nossa luta, esses sucessos tornam-se tanto mais importantes quanto a intensificação da nossa acção armada não nos carreteou qualquer aumento significativo de baixas.

### IV. A guerra de partisans e popular de movimento

#### 1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO

A fase actual da nossa luta libertadora é fundamentalmente caracterizada por uma inversão progressiva da situação relativa das forças em causa. Na verdade, enquanto as forças colonialistas portuguesas se colocam cada vez mais na defensiva, as nossas forças patrióticas desenvolvem a ofensiva tanto contra os acampamentos fortificados inimigos ainda presentes nas regiões libertadas, como contra as tropas coloniais das outras regiões.

## I Conferência Nacional da JAAC Resoluções Gerais

Conforme noticiamos oportunamente, realizou-se em S. Filipe, Cabo Verde, a Primeira Conferência Nacional da Juventude de Cabo Verde. No termo da importante reunião, à qual temos vindo a dar especial referência nestas colunas dedicadas às actualidades caboverdianas, foi divulgado um comunicado contendo as resoluções gerais. Devido à sua importância para o conhecimento publicamos, na íntegra, o importante documento, bem como a composição da Comissão Nacional daquela organização juvenil.

A I Conferência Nacional da JAAC, reunida na cidade de S. Filipe, de 15 a 18 de Junho de 1978 após intenso debate da ordem do dia na qual figuravam os principais problemas da actualidade da Juventude Africana Amílcar Cabral e da Organização de Pioneiros Abel Djassi;

— Considerando as orientações do III Congresso e da Direcção Nacional do PAIGC relativamente às organizações de massas e da JAAC em particular;

— Tendo em consideração a atenção e apoio decisivo que a JAAC tem merecido da Direcção do nosso Partido;

— Tendo discutido e apreciado o Relatório Geral da Direcção Nacional Provisória da JAAC e o Relatório da Organização dos Pioneiros Abel Djassi;

— Constatando que o desenvolvimento da JAAC em Cabo Verde, apesar da sua debilidade organizativa inicial atigiu uma fase encorajadora de consolidação de estruturas;

— Considerando o papel que a juventude tem a desempenhar na etapa actual da luta;

— Considerando que a JAAC é a vanguarda da juventude da Guiné e Cabo Verde e o complemento essencial do Partido, na mobilização, preparação e enquadramento da massa juvenil;

— Tendo em vista a necessidade do reforço da nossa organização, como medi-

da indispensável para o cumprimento da missão que lhe cabe;

— Tendo apreciado a situação da juventude nomeadamente nos sectores do Trabalho, Educação e da Emigração;

Concluiu e decide o seguinte:

— Reafirmar uma vez mais a sua fidelidade indefectível ao PAIGC, aos seus princípios e ao pensamento do saudoso camarada Amílcar Cabral;

— Expressar à Direcção do Partido e em particular ao camarada Aristides Pereira o seu profundo reconhecimento pelo apoio crescente dispensado à nossa organização e que é garantia segura da implantação definitiva e desenvolvimento constante da nossa organização em todo o país;

— Manifestar o seu regozijo militante ao camarada Pedro Pires, Presidente do Conselho Nacional do P.A.I.G.C. por mais uma vez prestigiar a JAAC participando na Conferência, contribuindo decisivamente para o seu êxito;

— Saudar fraternalmente a JAAC na Guiné-Bissau e exprimir a sua determinação de continuar a lutar sem desfalecimento pela concretização da Unidade Guiné-Cabo Verde;

— Aprovar o Relatório Geral da Direcção Nacional Provisória da JAAC que contém o essencial da situação da juventude e do estado organizativo da JAAC em Cabo Verde;

— Aprovar o Relatório da organização aos Pioneiros Abel Djassi;

— Recomendar à Comissão Nacional da JAAC que conjuntamente com a Direcção Nacional da JAAC na Guiné procure as vias e os meios necessários para concretizar a unificação da nossa organização e a criação da estrutura supranacional.

— Expressar o seu desejo de ver realizado em breve o I Congresso da Juventude Africana Amílcar Cabral, donde deverão sair as linhas fundamentais de orientação que deverão guiar a nossa organização unitária na Guiné e Cabo Verde;

1) a) — Reforçar as estruturas existentes e criar as condições para implantação de organizações da JAAC em todos os pontos do território nacional;

b) Criar condições para a aplicação dos Estatutos Provisórios;

c) Adotar disposições no sentido de garantir uma coordenação eficaz dos comités regionais pela Comissão Nacional;

2) a) Promover a formação e a superação dos quadros da JAAC através de cursos e seminários;

b) Continuar o envio de quadros para formação no exterior tendo particularmente em conta a sua preparação nos domínios artístico, cultural, desportivo e de informação;

3) a) Reforçar o trabalho de informação e propaganda, procurando para isso dotar-se de meios necessários;

b) Retomar no mais curto espaço de tempo possível a publicação do órgão de informação da JAAC «12 de Setembro»;

c) Incentivar a publicação de jornais de parede.

d) Incrementar a difusão de filmes com vista ao desenvolvimento cultural da

Juventude;

e) Desenvolver a prática da fotografia e do cinema;

4) a) Incentivar campanhas de trabalho voluntário, produtivo e de protecção da natureza, tendo em vista a participação activa da juventude no esforço de Reconstrução Nacional;

b) Considerar a realização programada dos campos agro-políticos, como uma forma positiva de participação dos jovens e de grande importância para a sua formação integral;

5) a) Considerar a alfabetização como uma das tarefas prioritárias da JAAC e da juventude em geral;

b) Preservar e desenvolver os valores positivos da cultura nacional;

c) Incentivar a criação artística e desenvolver as aptidões nos domínios da Literatura, Música, Artes Plásticas e Cénicas;

d) Estimular o Artesanato;

e) Incentivar a prática da Educação Física e do Desporto nas diversas modalidades;

f) Promover intercâmbios e encontros de jovens das diversas regiões e destas com os da Guiné-Bissau, com base em manifestações culturais e competições desportivas, com vista a uma maior aproximação e conhecimento mútuo;

g) Estimular os jovens, principalmente no campo, a participarem activamente no movimento cooperativista;

6) a) Solicitar à Direcção do Partido que seja dotada a OPAD dum fundo para as suas despesas de funcionamento e que sejam profissionalizados elementos para trabalhar directamente com os pioneiros.

b) Criar condições e adoptar as medidas necessárias para um desenvolvimento gradual e seguro da OPAD à escala nacional.



# Conferência Ministerial dos Não-Alinhados

## A PRÓXIMA CIMEIRA REALIZA-SE EM HAVANA

criação de um «comité de peritos», encarregado de estudar a questão do Sahara Ocidental. Eles declararam-se favoráveis à criação, no quadro da OUA, de uma força interafricana.

A próxima cimeira dos Não-Alinhados terá lugar em Havana de 3 a 7 de Setembro de 1979 e será precedida pela reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros de 30 de Agosto a 1 de Setembro do mesmo ano. A conferência recomendou à sexta cimeira de Havana para aceitar a oferta do Iraque em acolher a sétima cimeira em Bagdad em 1982.

O conjunto da imprensa jugoslava dava ontem conta, de maneira detalhada, da sessão de encerramento da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Não-Alinhados de Belgrado constatando que esta reunião, uma das mais importantes do movimento abriu novos horizontes à política de Não-Alinhamento e aos seus adeptos.

O diário «Borba», editado em Belgrado e no Zagreb, escrevia que o movi-

mento dos Não-Alinhados «demonstrou através desta conferência ministerial que é possível coordenar pela via de um diálogo, franco e democrático sobre todos os problemas, as atitudes comuns e geralmente aceitáveis, baseadas nos princípios claramente definidos há 17 anos no decorrer da primeira conferência dos Não-Alinhados de Belgrado em 1961.

O jornal «Politika» sublinha que os sucessos desta reunião «desmentiu todas as suposições ou os desejos de falhas e decisão no seio do movimento, visto que, apesar dos diferentes, viu-se manifestar ali, antes de mais, a comunidade de princípios, de posições de acções».

### PROPOSTA DO TOGO

O chefe da delegação togolês à conferência minis-

terial dos Não-Alinhados propôs no sábado a assinatura de um pacto de não-agressão entre os países não-alinhados.

«As lutas fratricidas em África, na América Latina e na Ásia, declarou Yaovi Randolph, secretário geral do ministério togolês dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, devem cessar e dar lugar a uma estrutura adequada, a um pacto de não-agressão entre os países Não-Alinhados. É só a este preço que a nossa credibilidade será assegurada, que os nossos esforços serão úteis e que a nossa unidade será salvaguardada. O Não-alinhamento suscita a não-agressão», concluiu Randolph.

Por seu lado, Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, declarou-se satisfeito com os resultados da recente cimeira africana

de Kartum e da conferência ministerial de Belgrado.

O chefe da diplomacia moçambicana, que chegou no domingo a Argel, vindo da capital jugoslava, declarou que «a cimeira de Kartum se situa entre as mais importantes reuniões da Organização de Unidade Africana» e que ali foi discutido «abertamente, o conjunto dos problemas respeitante ao continente africano». «É necessário, disse, reforçar a confiança instaurada a fim de melhor promover a cooperação inter-africana».

Chissano declarou que a reunião ministerial dos países Não-Alinhados de Belgrado conseguiu «resultados bastante satisfatórios, expressão da solidês dos Não-Alinhados!»

Esta mesma opinião é partilhada pelo ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali que, numa entrevista concedida ao correspondente da «Mena», em Belgrado, sublinhou «o desejo sincero de todas as partes em salvaguardar a unidade do movimento e assegurar a sua hegemonia».

Entretanto, o secretário geral da Frente Polisário enviou uma carta aos países membros do movimento Não-Alinhado, que foi distribuída a todas as delegações participantes à conferência de Belgrado, noticiou no sábado a agência argelina «APS».

Nesta missiva, Mohamed Abdelaziz apela o movimento a apoiar claramente o direito do povo sahraoui de viver livre e independente. «Cerrar os olhos é aceitar que o princípio mais precioso das Nações Unidas seja abafado, é aceitar que a sua importância seja minimizada, é tomar a responsabilidade das mortes no futuro», escreve o secretário-geral da Polisário.

Recordando em seguida a decisão da Polisário de proclamar um cessar-fogo na Mauritânia, Abdelaziz estima que se trata de «uma oportunidade histórica que é necessário aproveitar». «É urgente, acrescentou, que a ONU aja para que nenhuma força interfira para impedir o povo mauritaniano de ver respeitada a sua vontade». (Tanjug, FP).

## Cabo Verde

### Luta contra a seca

— Nem um tufo de erva alegre a colina, na extremidade da estrada pedregosa que conduz às casas baixas de pedra vulcânica. A 500 quilómetros da costa ocidental de África, em pleno Atlântico, fica Porto-Mosquito, onde foram iniciadas novas experiências de desenvolvimento.

No ano passado, a ilha de Santiago, onde se encontra Porto-Mosquito e que fornece tradicionalmente dois-terços do milho do país, não teve colheita. Foi preciso contar com a ajuda internacional para alimentar a população.

Era a seca mais terrível desde 1960. Toda a última década foi marcada pela ausência de chuvas. A seca mais grave de que há memória foi a de 1947-1948 que, segundo as estatísticas portuguesas, matou 30 mil pessoas.

Vagas de insulares fugiram de tais flagelos. Hoje, 450 mil caboverdianos ou os seus descendentes vivem no exterior. Envia dinheiro para a família. Outros regressam. Os caboverdianos de Roterdão constroem casas na ilha de São Vicente, e os de Boston na ilha Brava. Os que não voltam conservam durante uma ou duas gerações o uso do crioulo, o gosto pela «cachupa» e pela «morna». Os colonialistas portugueses não fizeram quase nada contra a seca e o êxodo das populações. Interessavam-se mais pela rica Angola.

Depois da independência, o governo de Cabo Verde trabalhou no sentido de mostrar que a seca não é uma fatalidade. Conseguiram-se ajudas externas, centenas de pequenas barragens de correcção torrencial foram construídas, plantaram-se milhares de árvores. Mas, no ano passado, a ausência quase total de chuvas reduziu quase a nada o fruto destes esforços.

Contudo, os responsáveis caboverdianos prosseguem os trabalhos anti-seca, tanto mais que foram descobertos lençóis de água profunda. Mas a persistência do flagelo incitou-os a procurar outras actividades para o arquipélago.

Decidiram nomeadamente fazer da pesca um dos principais eixos de desenvolvimento do país. A situação de Cabo Verde, em pleno oceano, permite-o. As nove ilhas habitadas do arquipélago formam um vasto mar interior.

Em 31 de Dezembro de 1977, foi criada uma zona económica exclusiva de 200

milhas, englobando águas territoriais de 12 milhas. O mar interior e as águas territoriais foram reservados aos nacionais, e os países estrangeiros que quiserem pescar na zona económica devem negociar contratos.

Mas, em matéria de pesca como noutros domínios, desenvolvimento defronta-se com a falta de infraestruturas. As seis pequenas fábricas de conservas do país são bastante velhas como os barcos de pesca de atum existentes. E os três mil pescadores artesanais, cujos barcos são na maioria a remos, não conseguem atingir os melhores locais de pesca que se situam muitas vezes longe da costa.

A insuficiência de mercados não os incita a modernizarem-se. Frequentemente, são forçados a lançar novamente no mar uma parte do que pescaram porque não podem vendê-los, ou conservá-los.

Do mesmo modo, as leguminosas de Cabo Verde estão entre as melhores do mundo, mas, por falta de mercado, os pescadores de Santo Antão serve-se delas como isca para os peixes. Enquanto os camponeses das montanhas, a quem as secas só deixaram uns cabritos, têm falta de proteí-  
nas.

Um longo estudo foi feito para resolver estes problemas. A prevista associação de Cabo Verde à CEE (Comunidade Económica Europeia) deverá criar novos mercados. No interior, serão necessárias dez mil toneladas de peixe por ano em 1999, o que implica uma duplicação da pesca artesanal. Para começar, 30 barcos serão motorizados em três anos. Os três barcos de pesca do atum existentes serão reparados, comprado mais um. Outros 19 serão adquiridos a longo prazo, para produzir 4 mil toneladas por ano.

De imediato, uma «Sociedade de Comercialização e Apoio à Pesca Artesanal» vai cobrir as ilhas de pontos de venda, abastecido de peixe fresco, depois de fabrico de gelo, e de peixe seco e salgado. Para o abastecer, está prevista a criação de uma série de unidades de secagem e salga.

A primeira destas unidades foi recentemente inaugurada em Porto-Mosquito. A região terá talvez assim uma outra possibilidade: pretende-se também a criação de um centro experimental de dessalinização da água do mar, através de energia solar.

## As Resoluções Finais

armados entre certos países Não-Alinhados. Eles apelam aos governos respectivos a tudo fazer para chegar a uma solução pacífica destes diferendos. Ao mesmo tempo, eles pretendem a criação de grupos «Ad-Hoc» para ajudar a resolver estes conflitos.

— Sobre o Médio Oriente e a Palestina, o documento condena a política que os Estados Unidos se esforçam por impôr na região em detrimento dos direitos nacionais inalienáveis do povo palestino. A conferência confirma igualmente o direito da OLP de rejeitar toda a forma de solução, de projectos de solução visando liquidar a questão palestina, que sejam de natureza a prejudicar os direitos nacionais do povo palestino. Os ministros preconizam a convocação de uma sessão especial

das Nações Unidas sobre a Palestina.

— A conferência faz suas as resoluções adoptadas pela cimeira da OUA em Kartum, nomeadamente sobre o Zimbabwé, (as sanções contra o regime de Ian Smith), a Namíbia, a África do Sul, (o embargo sobre o petróleo, as sanções contra a África do Sul), o Sahara Ocidental, a Ilha comoriana de Mayotte e a criação de uma força militar inter-africana.

— A conferência apela as duas grandes potências a alargar o repertório das suas conversações sobre uma limitação da sua presença no Oceano Índico e a encetar negociações com os Estados do litoral a fim de fazer do Oceano Índico uma zona de paz.

— Declarando-se sempre a favor da aplicação sem reservas dos direitos do homem, os

Não-Alinhados consideram que esta questão não deve ser explorada como um instrumento político para a defrontação de sistemas sociais e para ingerências nos assuntos internos de países soberanos.

— A ideia de uma política energética comum não foi referida no Documento Final. Em contrapartida, os ministros estimam indispensável elaborar um programa comum de negociações entre países industrializados, Não-Alinhados e em vias de desenvolvimento para a eliminação de discriminações na utilização da energia nuclear. Os ministros protestam contra as novas tendências proteccionistas dos países industrializados e apelam à adopção de um código de conduta para as sociedades multinacionais antes do fim do próximo ano. (FP)

# Caravana das FARP em Angola

Encontra-se desde sábado passado, na República Popular de Angola, a convite do Ministério de Defesa daquele país amigo, uma caravana do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP, constituída por 33 elementos. Ao contrário do que noticiámos, a caravana é chefiada pelo camarada Pedro Ramos, responsável do departamento desportivo e presidente da direcção da colectividade militar, e não pelo comandante da Força Aérea, camarada Agostinho Cabral Almada.

Esta caravana integra uma equipa de futebol e uma de basquetebol feminino, que participarão nos torneios desportivos organizados pelo Grupo Desportivo «1.º de Agosto» das FAPLA, por ocasião do seu 4.º aniversário.

Transcrevemos aqui as declarações do camarada Pedro Ramos, no aeroporto internacional de Bissalanca, momentos antes da sua partida: «Qualquer equipa de futebol, sai sempre com o objectivo de trazer vitórias. Todavia, a nossa maior preocupação é a de honrar o futebol da Guiné-Bissau. É nessa base que, apesar de estarmos certos de que não iremos ganhar todas as partidas, dada a experiência das outras equipas participantes no torneio, estamos confiantes de que sairemos vitoriosos em um ou outro encontro».

É de realçar que, o aspecto mais marcante desta deslocação à RPA, é o facto de ser a primeira vez que uma equipa feminina de basquetebol vai actuar no estrangeiro.

## O país

Chuvas torrenciais em todo o território

## Fonte de riqueza para a agricultura e de perturbação nos centros urbanos

(Continuação da 1.ª página)

água era particularmente impetuosa chegou a correr risco de afogamento, mas foi socorrido a tempo por outros populares, que o conduziram ao Hospital Central, onde já se encontra livre de perigo.

Segundo os registos dos Bombeiros Humanitários de Bissau, todos os anos, por esta época, aquando das maiores chuvas, verificam-se inundações semelhantes, tornando algumas ruas e estradas intransitáveis e constituindo sério risco para as vidas de quem seja colhido pela tormenta. Esta anomalia deve-se ao dimensionamento insuficiente das valetas de escoamento, que rapidamente são galgadas pelas águas. Esperam os nossos bombeiros que, no próximo ano, este problema esteja resolvido, pois

já está em andamento um projecto accionado pelo Comité de Estado de Bissau e pelo Comissariado das Obras Públicas destinado a melhorar a rede de escoamento da cidade.

A invulgar precipitação não ultrapassou notavelmente as previsões dos nossos serviços meteorológicos, que esperavam para o mês de Julho um total de 472 milímetros de chuva. Ora, até à carga de água da noite de domingo, haviam caído em Bissau apenas 275 mm de chuvas. Nas escasas horas que durou o aguaceiros, juntaram-se a esse valor mais 232 mm.

Segundo informações dos mesmos serviços meteorológicos a precipitação do passado mês de Maio ultrapassou largamente as previsões: em vez dos 17,5 mm esperados, caíram 54,5 mm Junho registou 113,6 mm de

## Leis do futebol

### O campo de jogo (4)

Em continuação das «Decisões do International F. A. Board», publicamos no presente número a última parte das Leis do jogo, sobre «o campo de jogo».

8 (cont.) — Se, num jogo amigável, houver acordo prévio nesse sentido, o jogo poderá prosseguir sem a barra, desde que esta tenha sido retirada, para não ficar a constituir perigo para os jogadores. Nestas circunstâncias, poderá ser usada uma corda em substituição da barra.

Se se optar pela não utilização da corda, e a bola transpuser a linha de baliza num ponto que, segundo a opinião do árbitro, se situa no espaço que ficaria por debaixo da barra, se ela lá se encontrasse, deve ser concedido o golo.

Se o jogo tiver sido suspenso nos termos do primeiro parágrafo desta decisão, o seu recomeço será feito pelo árbitro com um lançamento de bola ao solo no local onde o esférico se encontrava no momento em que o jogo foi interrompido.

9 — As federações nacionais poderão estabelecer as dimensões máximas e mínimas da barra e dos postes, dentro dos limites determinados na Lei I.

10 — Os postes e a barra podem ser feitos de madeira, metal, fibra de vidro ou outros materiais — Proibir o uso de luz artificial sob a forma de «flash».

que venham a ser aprovados pelo I. Bord, e podem ter a forma quadrada, rectangular, redonda, semi-redonda, ou elíptica

Postes e barras de outros materiais ou noutros formatos não são permitidos.

— Espectáculos ou cerimónias de qualquer natureza a anteceder os jogos internacionais, somente poderão efectuar-se mediante acordo, que terá lugar no próprio dia do encontro, entre os representantes das duas Federações e o árbitro do jogo internacional, tomando em consideração o estado do terreno do jogo.

12 — As Federações Nacionais, especialmente para os jogos internacionais devem:

— Limitar o número de fotógrafos ao redor do terreno de jogo; fazer traçar uma linha «linha dos fotógrafos» por trás das linhas de baliza;

— Esta linha partirá de um ponto situado a 2 metros no mínimo de trás da bandeira de canto, passando por um ponto situado no número a 3,5 metros atrás da intersecção da linha de baliza com a linha de demarcação da área da baliza, para acabar num ponto situado, no mínimo 6 metros atrás dos postes;

— Proibir aos fotógrafos que ultrapassem estas linhas;

## Anúncios

### ALTERAÇÃO DE NOME

Nos termos do n.º 1 do art.º 368 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Pedro Dadi, solteiro, de 21 anos de idade, ajudante de electricista, natural de Cacheu residente nesta cidade, filho de Vicente Dadi e de Teresa Suqui, requereu a alteração da composição do seu nome para Pedro Vicente Dali e dos nomes dos seus pais para Vicente Dali e Teresa Tchuqui, respectivamente, fixados no assento de nascimento.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

### PEDIDO DE COMPARÊNCIA

A Embaixada de Portugal solicita a comparência do nacional português José António Bispo para tratar assuntos do seu interesse.

### AVISO

Tendo-se habilitado perante a Direcção Geral das Alfândegas da Guiné, a camarada Maria Gomes Rodrigues, na qualidade de viúva de Adão José Rodrigues, que foi Guarda Fiscal de 1.ª classe, falecido no dia 27 de Julho de 1977 em Bissau, como herdeira hábil do falecido para haver o subsídio de fardamento legado pelo ex-funcionário acima referido, correm éditos de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação neste país, no Jornal «Nô Pintcha», convocando quaisquer outros interessados para que reclamem a parte que lhes possa pertencer.

Findo este prazo, será resolvida a pretensão

### COMPANHIA DE ELECTRICIDADES E AGUAS DE BISSAU

Precisa-se de um Tesoureiro para a CEABIS: condições de admissão são as seguintes:

1.º Ter como habilitações literárias o curso comercial;

2.º Ter como habilitações profissionais largas noções de contabilidade comprovadas pelo documento da Empresa onde já trabalhou;

3.º Documento comprovativo do seu último emprego e o seu comportamento ali;

4.º Certidão do Registo Criminal e Policial;

5.º Idade mais de 25 anos e menos de 40;

6.º Caução de 25 000,00PG ou dois fiadores idóneos;

7.º Vencimento compatível;

8.º Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços Administrativos daquela Companhia que fica na Central Eléctrica de Bissau; Av. do Brasil, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

### VENDE SE

Vende-se uma casa para comércio, em Bissorá, incluindo quatro quartos, uma cozinha e uma casa de banho.

Informa-se em Bissorá, com Maria Josefa ou em Bisau com Joana Degranges, Rua Pansau Na Isna n.º 1 C/2.º dt.º

## Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.  
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.  
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.  
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:  
Um ano ..... 800,00 P.G.  
Seis meses ..... 550,00 P.G.  
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

## Farmácias

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

## Cinema

HOJE — MATINE — «TRÊS PISTOLAS CONTRA CÉSAR» M/13 anos às 18,30.

SOIRÉE — «SOLARIS» — M/18 anos.

## Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA: 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.  
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

### COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

## Angola e Zaire estabeleceram relações diplomáticas

LUANDA — A República Popular de Angola e o Zaire decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores, segundo um comunicado assinado em Kinshasa no termo de conversações entre as delegações dos dois países. Este acordo — escreve o «Jornal de Angola» — contribuirá, sem dúvida nenhuma, para a consolidação da paz no continente africano.

A decisão, anunciada pela agência zairota de informação, (AZAP), constitui o resultado de negociações que

os dois países têm vindo a realizar desde Julho passado em Brazaville, na presença de representantes do Congo.

Desde a vitória do povo angolano, na segunda guerra de libertação, as relações entre os dois países sofreram graves percalços, apesar das tentativas de aproximação, marcadas nomeadamente por um encontro entre os presidentes Mobutu e Agostinho Neto, a 28 de Fevereiro do ano passado em Brazaville.

A normalização das rela-

ções entre Angola e o Zaire viria a desenhar-se a 18 deste mês com a assinatura de um acordo que prevê o estabelecimento de relações diplomáticas e a reabertura do caminho de ferro de Benguela (sudeste de Angola), através do qual o Zaire exportava tradicionalmente as suas mercadorias.

Uma missão sob os auspícios da OUA foi encarregada de controlar a aplicação das medidas de normalização. — (TASS, FP)

## Vaga de detenções na Palestina ocupada

TEL AVIV — Dezenas de detenções foram levadas a cabo pelos sionistas na região de Napluse (Palestina ocupada), nestes últimos dias, anunciou ontem o «Maariv».

Trata-se de pessoas acusadas de organizar redes de atentados e de operações de sabotagem. Seriam jovens na sua maioria, segundo o jornal.

Mais detenções, sobre as quais o jornal não dá muitas informações, teriam sido feitas, também, em outras localidades da Cisjordânia.

Por outro lado, um porta-voz do governo militar israelita na Cisjordânia negou informações segundo as quais membros da família Al Djabari, não têm mais autorização para se deslocarem à Jordânia, após a detenção, há uma dezena de dias de Nur El Djabari, acusado de actividades «subversivas».

O clã dos Al Djabari, cujo chefe foi presidente da Câmara de Habron, o cheikh Mohamed Ali Al Djabari, é um dos mais poderosos do sul da Cisjordânia.

Entretanto, informações noticiam que a conferência dos «países de acolhimento» de refugiados palestinianos (Jordânia, Síria, Líbano e Egípto), terminou no sábado os seus trabalhos em Amman.

Os delegados apelaram os países árabes a levar o problema dos detidos palestinianos nas prisões israelitas, à próxima sessão da assembleia geral das Nações Unidas.

Nm comunicado publicado no final da reunião de uma semana, os participantes denunciaram «as medidas tomadas pelo Estado hebreu contra aqueles prisioneiros». Eles convidaram igualmente a Comissão Internacional para os Direitos do Homem a intervir junto às autoridades israelitas para «pôr termo aos maus tratamentos contra os detidos árabes em Israel».

### JORNALISTA BANIDO

A direcção da Rádio Israel proibiu o jornalista Nornid Weizman de locutar nas suas ondas. Por outro

lado ele foi totalmente afastado da elaboração dos programas de rádio.

Weizman sofre esta repressão porque criticou o sionismo qualificando-o de «ramificação ideológica do nazismo» e porque fez apelos de oposição à política militarista para com os países árabes. — (TASS, FP)

## Portugal O impasse continua

LISBOA A crise governamental portuguesa, provocada pela ruptura da coligação, social-centrista, entrou ontem na sua segunda semana sem que existam indícios de qualquer solução encontrada.

Após as consultas que teve na sexta e no sábado com os dirigentes dos principais partidos políticos e organizações sindicais, o presidente Ramalho Eanes poderá nomear um novo Primeiro-Ministro até quinta-feira.

Entretanto, um lacónico comunicado da presidência anunciou ontem que Ramalho Eanes fará esta tarde uma alocução radiotelevisivada à nação a propósito da crise política portuguesa.

Nada indica que o presidente esteja em medida de anunciar já hoje o nome da personalidade encarregada de formar o novo governo.

## Sudão: remodelações no partido no governo e no exercito

KARTUM — O presidente sudanês Gaafar El N. meiry, procedeu no sábado passado a uma remodelação parcial do seu governo e de certos postos importantes do exercito e da União Socialista Sudanesa (partido único).

Quatro ministros — os da Justiça, da Defesa, da Energia e das Minas, e dos Transportes — foram destituídos de suas funções. O chefe de Estado detém agora a pas-

## Congo: 10.º aniversário do movimento insurreccional

BRAZAVILLE — O presidente congolês Joachim Yhomby Opango leu anteontem a noite uma mensagem à nação congoleza, por ocasião do décimo aniversário do movimento insurreccional de 31 de Julho de 1968 dirigido pelo comandante Marien N'Gouabi.

O presidente Opango declarou a dada altura que «a luta aberta ou dissimulada entre os revolucionários e os reaccionários continuará sempre». Para o chefe de Estado congolês «a necessária unidade dos revolucionários congolezes, a sua capacidade de realizar concretamente a revolução, e a confiança total que se deve ter no povo trabalhador, são as três ideias que devem ser explicadas aos militantes e a todo o povo».

«A reacção congoleza onde quer que ela se encontre, acrescentou o presidente do Congo, não pode ser considerada como uma dita oposição, e a revolução deve

combatê-la até ao fim». O presidente precisou ainda que o Partido Congolês do Trabalho (PCT) «está condenado a destruí-la, a construir a unidade nacional, a intensificar a solidariedade do combate e a edificar uma sociedade socialista no Congo».

No que se refere à economia do país, o presidente Opango considerou que «a própria posição do Congo é insignificante na produção de bens de consumo. Carece de mais de dez mil toneladas de arroz por ano para satisfazer todas as necessidades do povo congolês e o açúcar tornou-se excessivamente raro no interior do país».

«O Comité Militar do Partido deve seguir o exemplo de coragem do comandante Marien N'Gouabi, que sacrificou a sua vida pela revolução congoleza», concluiu o general Joachim Yhomby Opango na sua mensagem à nação. — (FP)

## Nova agressão armada da Rodésia contra Moçambique

SALISBURIA — O regime rodésiano lançou no domingo uma nova agressão armada contra Moçambique e outros países vizinhos.

Os aviões da força aérea rodésiana estacionados na base de Sarum, em Salisbúria, prosseguiram ontem as suas saídas em direcção à fronteira de Moçambique, provando assim mais uma agressão racista se processa contra aquele Estado africano independente. Soube-se ainda da participação de paraquedistas nesta operação, a primeira a ser oficialmente anunciada ao mesmo tempo que era justificada pelo alto-comando do regime minoritário de Smith como dirigida, exclusivamente, contra os guerrilheiros da Frente Patriótica.

Todavia, não houve ainda nenhum comunicado da parte das autoridades moçambicanas nem da Frente

Patriótica, a confirmar esta agressão racista.

### EMIGRAÇÃO MASSIVA DA COLÓNIA BRANCA

Num ritmo de mais de um milhar por mês, os brancos da Rodésia deixam o país e este movimento, que testemunha a falta de segurança que eles sentem, parece querer aumentar.

O ano passado, 12 mil brancos tinham emigrado. É no entanto, necessário indicar que estes números, que são os do serviços de Migração, informam só das partidas «declaradas», oficialmente registadas. Existem outras partidas, que, na maioria dos casos são apontadas como simples partidas para férias no estrangeiro. É pois difícil de conhecer o número real da emigração no seio das cerca de 246 mil pessoas que formam a comunidade branca do país. — (FP)

## Encontro Kerekou-Obasanjo

COTONU — Um encontro de trabalho reuniu na sexta-feira passada os presidentes Obasanjo da Nigéria e Kerekou do Benin, no posto fronteiriço de Krake. Durante estes trabalhos, os dois chefes de Estado examinaram os problemas de cooperação bilateral, da defesa e de segurança, assim como do repatriamento de beninenses residentes no Gabão. — (FP)

## Manifestação em Santiago

SANTIAGO — Cerca de 200 jovens democratas-cristãos (DC) manifestaram no sábado em Santiago do Chile contra o regime militar, a seguir a uma missa a memória de 99 militantes da democracia-cristã chilena. — (FP)

## Repressão no Paquistão

RAWALPINDI — Trinta e cinco operários, que manifestavam no sábado na capital paquistanesa a favor do ex-Primeiro Ministro Zulfikar Ali Bhutto, foram presos «por violação da lei marcial». Ali Bhutto, actualmente preso, foi condenado a morte pelo tribunal de Lahore, mas fez apelo ao supremo tribunal do Paquistão. — (FP)

## Instrução no Vietnam

HANOÍ — Segundo o ministério da Educação, 1.470 mil pessoas frequentam actualmente aulas do ensino complementar, além dos 300 mil nos serviços públicos, empresas, e empresas agrícolas. Entre as cidades e províncias que se distinguem no movimento do ensino complementar figuram Hanói, Hai Hum e Ha Bihn.

PARIS — O presidente Valery Giscard D'Estaing da França, recebe hoje no palácio do Eliseu o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Boutflika, com que discutirá assuntos relacionados com o problema do Sahara Ocidental. (FP)

### TUNISIA: GREVE

### DE FOME DE SINDICALISTAS

TUNIS — Os sindicalistas presos em Tunis e Sfax observam desde ontem uma greve de fome de solidariedade para com os seus companheiros de Susse, cujo jugamento recomeçou nesta cidade, soube-se de fontes próximas das famílias dos presos. Entre os grevistas de fome em Tunis, figuram Habib Achour, antigo secretário-geral da central sindical tunisina (UGTT) e os dez antigos membros da direcção da central.

Por outro lado, segundo a família de Habib Achour, a instrução do caso do ex-secretário-geral da UGTT continua, e Mohamed Masmoudi, antigo ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros foi ouvido pelo juiz de instrução no sábado passado durante todo o dia. — (FP)

### ETIÓPIA:

### MENGISTU CHAMA INTELECTUAIS

ADDIS ABEBA — O presidente etíope, tenente-coronel Mengistu Haile Mariam pediu no sábado aos intelectuais etíopes que vivem no estrangeiro para regressarem à Etiópia e servirem o país. Durante uma cerimónia de entrega de diplomas a mais de 800 estudantes das diferentes universidades de Addis Abeba, o chefe de Estado etíope desmentiu que «a revolução seja dirigida contra os intelectuais» e acusou os órgãos de informação ocidentais de propagarem esta má impressão contra a revolução. «Enquanto ligarem todos os seus ideais à luta de classes, a luta das largas massas e a dos etíopes instruídos devem ser complementares», afirmou Mengistu. — (FP)

### ORIENTAÇÃO DAS MALDIVIAS

COLOMBO — A República das ilhas Maldivas não abandonará as tradições islâmicas, mas seguirá decididamente o caminho da modernização, combinando assim os valores religiosos já adquiridos, com as vantagens de um desenvolvimento económico rápido. Foi o que declarou em Male, capital das ilhas Maldivias, o novo presidente deste país — o mais pequeno dos Estados asiáticos independentes — Abdul Ha yoomn, imediatamente após a publicação dos resultados definitivos das eleições presidenciais gerais. No que se refere à política externa as ilhas Maldivas declararam-se não-alinhadas e foram aceites como membro de pleno direito do movimento, por ocasião da quinta cimeira em Colombo, 1976. — (Tanjug)

## Sékou Touré deixou a Gâmbia

## Guiné poderá cooperar com a O.M.V.G.

BANJUL — Ahmed Sekou Touré, presidente da República da Guiné, deixou a capital gambiana para Praia, onde começou ontem a manhã uma visita oficial a Cabo Verde.

O chefe de Estado guineense que esteve três dias na Gâmbia, foi designado comendador da ordem nacional gambiana. Vários membros da delegação que o acompanha, assim como Bobacar Kassory Bangoura, embaixador da Guiné em Banjul, foram condecorados com diferentes graus da ordem gambiana.

Sekou Touré convidou sir Dawda Jawara, presidente da Gâmbia, a visitar a Guiné-Conakry.

O comunicado comum publicado no final desta visita indica que a Guiné poderá brevemente cooperar com a OMVG (Organização para o Aproveitamento do Rio Gâmbia), que agrupa actualmente o Senegal e a Gâmbia. A este respeito, o comunicado precisou que sir Dawda Jawara, na sua qualidade de presidente em exercício da OMVG, convidou o chefe de Estado guineense a levar o seu país a participar nas actividades desta organização.

O líder guineense, indicou o texto, «apreciou com interesse a criação da OMVG e concordou com uma reunião de peritos guineenses e autoridades desta organização a fim de se criarem as condições de uma cooperação entre as partes interessadas».

Haussum Cesay, porta voz do ministério gambiano dos Negócios Estrangeiros, indicou que esta reunião de

peritos poderá se realizar brevemente, ou em Kaolack no Senegal (sede da organização) ou em Conakry.

## GUINÉ VAI ADERIR AO CILSS

A Guiné e a Gâmbia concluíram por outro lado um acordo de cooperação e de amizade, indicou o comunicado. Os dois países concordaram também em estabelecer imediatamente uma linha aérea entre as duas capitais. Haussum Cesay indicou igualmente que uma comissão ministerial mista poderá ser criada entre os dois Estados.

Cesay informou ainda que a República da Guiné vai pedir para entrar no CILSS (Comité-Inter Estados de Luta contra a Seca no Sahel). O porta-voz precisou que este pedido de adesão será examinado pelo comité ministerial do CILSS.

O comunicado final publicado no final da estadia do chefe de Estado guineense, indicou que a Guiné e a Gâmbia fizeram um apelo à comunidade internacional com vista a obtenção de uma ajuda urgente e apropriada aos países atingidos pela seca a fim de atenuarem os efeitos imediatos desta calamidade e para conseguirem um desenvolvimento da região toda a longo prazo.

A Guiné e a Gâmbia «deploram toda a intervenção estrangeira no conflito do Sahara Ocidental», afirmou ainda o comunicado publicado em Banjul. Sempre de acordo com este comunicado, os dois países «expre-

miram a sua inquietude profunda face a deterioração da situação de todos os países vizinhos do Sahara Ocidental». «Apelam solenemente a todos os chefes de Estado implicados para que cooperem com o comité dos cinco designado pela cimeira da OUA de Kartum».

No que respeita à África Austral, a Guiné e a Gâmbia manifestaram a vontade de ver-se realizar imediatamente e com base no sufrágio universal a independência do Zimbabué. Reafirmaram a sua convicção de que nenhum acordo poderá realizar-se a este respeito sem a participação da Frente Patriótica.

«Exprimiram também os votos de que a independência da Namíbia se realize imediatamente sob a égide da Swapo» e lançaram um apelo à comunidade internacional «para que sejam respeitadas todas as resoluções votadas pela ONU para desmantelar o sistema do apartheid e substituí-lo por uma ordem social e económica justa, livre e igual».

## SEKOU TOURÉ NO ZAIRE EM NOVEMBRO

Entretanto, citando fontes próximas da presidência da República, a agência zairota de imprensa Azap, anunciou que o presidente Ahmed Sekou Touré da Guiné-Conakry efectuará uma visita oficial a Kinshasa em Novembro próximo. A Azap indicou que será a primeira vez que o presidente guineense vem ao Zaire. O presidente Mobutu já esteve em visita oficial na Guiné, em Junho de 1972. (FP)

## 3 de Agosto de 1959

(Continuação da 1.ª página)

lidade única, que foi a de a luta de um Povo oprimido por uma potência estrangeira atingir um estágio tão elevado que se transmutou em factor decisivo da libertação do povo que, até então, servira de instrumento dessa opressão.

A herança de heroísmo e de martírio que nos foi legada pelos nossos irmãos assassinados no Pindjiguiti, e pelos muitos milhares de combatentes que tombaram na luta pela Pátria livre que hoje somos, é de um peso tremendo. As batalhas que hoje travamos pela Reconstrução da nossa nação sacrificada são tão importantes e não menos decisivas do que aquelas em que os nossos irmãos deram o sangue e a vida. Não seremos dignos deles se não enfrentarmos as muitas dificuldades que ainda encontraremos pela frente com a mesma abnegação, a mesma entrega total, o mesmo destemor, a mesma confiança na força da nossa razão e a mesma certeza na vitória.

## Prossegue a agitação popular no Irão

TEERÃO — Prosseguiram nestes últimos dias na capital iraniana os confrontos violentos entre a polícia e as forças populares, que começaram desde a semana passada em diversas cidades do país, provocando numerosas vítimas.

As manifestações explodiram por todos os lados à saída das mesquitas onde se tinha celebrado uma cerimónia em memória de dois chefes religiosos falecidos, o cheikh Ahmad Kafi e o Mollah Ali Hamadani. Em todas as cidades onde se têm desenvolvido conflitos multidões de fieis, espalham-se pelas ruas, atacando bancos, cinemas e automóveis e gritando slogans anti-regime.

Entre as cidades onde se tem vindo a registar manifestações desde 26 de Julho, a imprensa cita, para além de Teerão, as duas «cidades santas» de Qom e de Mashhad, as duas cidades históricas de Ispahan e de Chiraz, bem como Hamadan, Behbahan. Na maior parte dos casos, e concretamente em Teerão e Qom, milhares de manifestantes atiraram-se à polícia em reconcontros que duraram várias horas.

O balanço das vítimas destes seis dias de distúrbios, não é conhecido. Se-

gundo a oposição, em Mashhad (700 quilómetros a este da capital), de 22 a 24 de Julho, morreram 40 pessoas. Elas constituíram o ponto de partida desta nova vaga de violência no Irão, tendo sido presas 65 pessoas em Teerão.

## ARMAMENTO AMERICANO PARA O IRAO

Caças «F-4 Wildweasel», equipados de material electrónico sofisticado, que fazem parte de uma lista de pedidos de armamento de mais de 9 bilhões de dólares, poderão ser vendidos ao Irão, após o acordo da administração Carter, comunicaram no sábado altos funcionários americanos.

O equipamento electrónico do «Wildweasel», utilizado no fim da guerra do Vietnam para neutralizar os mísseis aéreos utilizados pelos vietnamitas não tinha sido até agora vendido a nenhum outro país, e a sua tecnologia foi comunicada unicamente a Israel, precisaram aqueles altos funcionários.

A lista de armamentos que os Estados Unidos fornecerão ao Irão compreende igualmente 140 aviões «F-16», 70 aviões «F-14» e equipamentos electrónicos destinados à marinha. (FP)

## Líbano: exército encontra dificuldades para entrar no sul

KAWKABA (SUL DO LÍBANO) — O primeiro destacamento do exército regular libanês não conseguiu ultrapassar Kawkaba, ponto de controle da Finul (força da ONU) no nordeste da Mavayoun, quando estava previsto que fosse a Tebine, a 40 quilómetros, na região central do sul do Líbano.

Aos jornalistas que acompanhavam este destacamento, o seu chefe, o coronel Adib Sad, declarou que «o itinerário previsto estava bloqueado pelas forças cristãs».

O coronel Saad acrescentou que pensava que uma solução seria encontrada brevemente e que os seus soldados poderiam atingir Tebine hoje ou amanhã quarta-feira. Alguns roquetes e obuses de morteiro disparado dos enclaves cristãos pelos conservadores

caíram muito perto do destacamento libanês quando este esperava poder atravessar o poste de controle nepalês das Nações Unidas em Kawkaba.

Em Beirute, produziram-se anteontem novos incidentes entre a FAD (Força Árabe de Dissuasão) e «elementos armados» na saída norte da capital libanesa. Houve confrontos perto de duas pontes que dão acesso aos bairros de Achrafieh e de Saifi, controlados pelos conservadores.

Num comunicado, a FAD anunciou que «dois camiões de abastecimento protegidos por um veículo blindado foram atacados no domingo ao meio-dia por atiradores emboscados em Badawi. Um soldado foi ferido, a patrulha ripostou e prosseguiu o seu caminho»,

precisou a FAD. A força árabe acrescentou que francos-atiradores dispararam sobre as duas pontes da saída norte de Beirute e sobre as tropas que aí se encontravam. (FP)

## Inscrição dos militantes do Partido

(Continuação da 1.ª página)

— do bárbaro massacre perpetrado pelos colonialistas contra os marinheiros desarmados, no cais do Pindjiguiti.

Aquelas, segundo o comunicado, constam de uma jornada de trabalho voluntário, a escala nacional, na próxima quinta-feira, no período de manhã, em que os trabalhadores oferecerão uma manhã de trabalho para a reconstrução nacional, desenvolvendo normal-

mente as suas actividades. À tarde, os comités de base do Partido (ou as estruturas sindicais) organizarão nos locais de trabalho e de residência (bairros, tabancas), a partir das 16 horas, reuniões políticas com os trabalhadores.

Durante as reuniões, os oradores, que oportunamente serão designados, debruçar-se-ão sobre o significado da data e das comemorações, no próximo ano, do vigésimo aniversário do massacre do Pindji-

guiti. Por outro lado, dar-se-á início à campanha de inscrição dos militantes do Partido nos seus comités de base e da recepção dos pedidos de admissão no PAIGC, de acordo com as directivas do Conselho Nacional da Guiné. Ao mesmo tempo, serão exortados os trabalhadores a contribuir voluntariamente com um dia de salário para a construção, em Bissau, da Praça dos Mártires do Colonialismo, defronte ao cais de Pindjiguiti.

## ULTIMAS NOTÍCIAS

## IMPORTANTE ACÇÃO DA SWAPO NO NORTE DA NAMÍBIA

Na Namíbia, uma importante canalização de água foi destruída por uma explosão neste fim de semana no Ovamboland, zona Norte de Namíbia, anunciou-se ontem oficialmente em Windhoek.

O comandante chefe do exército de ocupação sul-africano na Namíbia, general Jan Geldenhuys, responsabilizou os guerrilheiros da SWAPO por esta explosão.

A notícia desta acção coincide com uma importante reunião do governo sul-africano, em Pretória, destinada a decidir a sua atitude para com a aplicação do plano ocidental de solução para a Namíbia após a votação do Conselho de Segurança de uma resolução sobre o enclive da Baía de Walvis, qualificada de parte integrante do território namibiano. (FP)

## RODESIANOS MASSACRAM 12 PESSOAS EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO — Doze pessoas foram mortas e cerca de uma centena feridas durante os dois ataques realizados no domingo pelas forças racistas rodesianas contra as províncias moçambicanas de Tete e de Manica, declararam à France Presse fontes próximas do estado-maior moçambicano.

Segundo estas fontes, todas as vítimas eram civis. O primeiro ataque rodesiano começou domingo de manhã com bombardeamentos nos arredores da cidade de Gondoa (província de Manica, e este de Umtali), feitos por aviões a reacção identificados como «Mirages» sul-africanos. Este bombardeamento é que causou a totalidade das perdas civis registadas durante os ataques.

Por volta do meio-dia, a região de Gondoa sofreu um segundo bombardeamento. Sempre segundo as fontes moçambicanas, um terceiro ataque aéreo foi lançado anteontem a tarde, desta vez contra a região de Mage, na província de Tete. Os aviões agressores foram novamente identificados como sul-africanos. Segundo estas fontes, os ataques aéreos dirigidos exclusivamente contra objectivos civis teriam por objectivos essencial «criar um clima de insegurança na região e deteriorar as relações entre a Frelimo, e a população».

Indicou-se finalmente nos meios próximos do estado-maior moçambicano que as forças armadas locais rispostaram energicamente e que conseguiram impedir as tropas de agressão rodesiana de executar a sua missão. — (FP)